

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PARÁ: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA



**Adriane Corrêa Cardoso**

**Ana Elisa de Brito Faidherb**

**Elane Cristina Moraes da Silva Monteiro**

**Francis Dalva Santos Cantanhede**

**Maria Ruth Ramos Nascimento**

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da UNIP,  
para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora:

**Profa. MSc. Eliana Maria dos Santos**



**UNIP**

**UNIVERSIDADE PAULISTA**

Belém/PA - 13/05/2025

# 1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é um grupo heterogêneo de doenças, com comportamentos diferentes, sendo caracterizado por distintas manifestações clínicas e morfológicas, por variadas assinaturas genéticas e, como consequência, por diferentes respostas terapêuticas.

O carcinoma ductal infiltrante é o tipo histológico mais comum, compreendendo entre 80 e 90% do total de casos no país. O câncer de mama é o tipo de câncer mais incidente, em mulheres, no Brasil. Em 2020 foram 66.280 novos casos da doença com uma alta prevalência de 29,7% entre todas as neoplasias (INCA, 2021).

# 1 INTRODUÇÃO

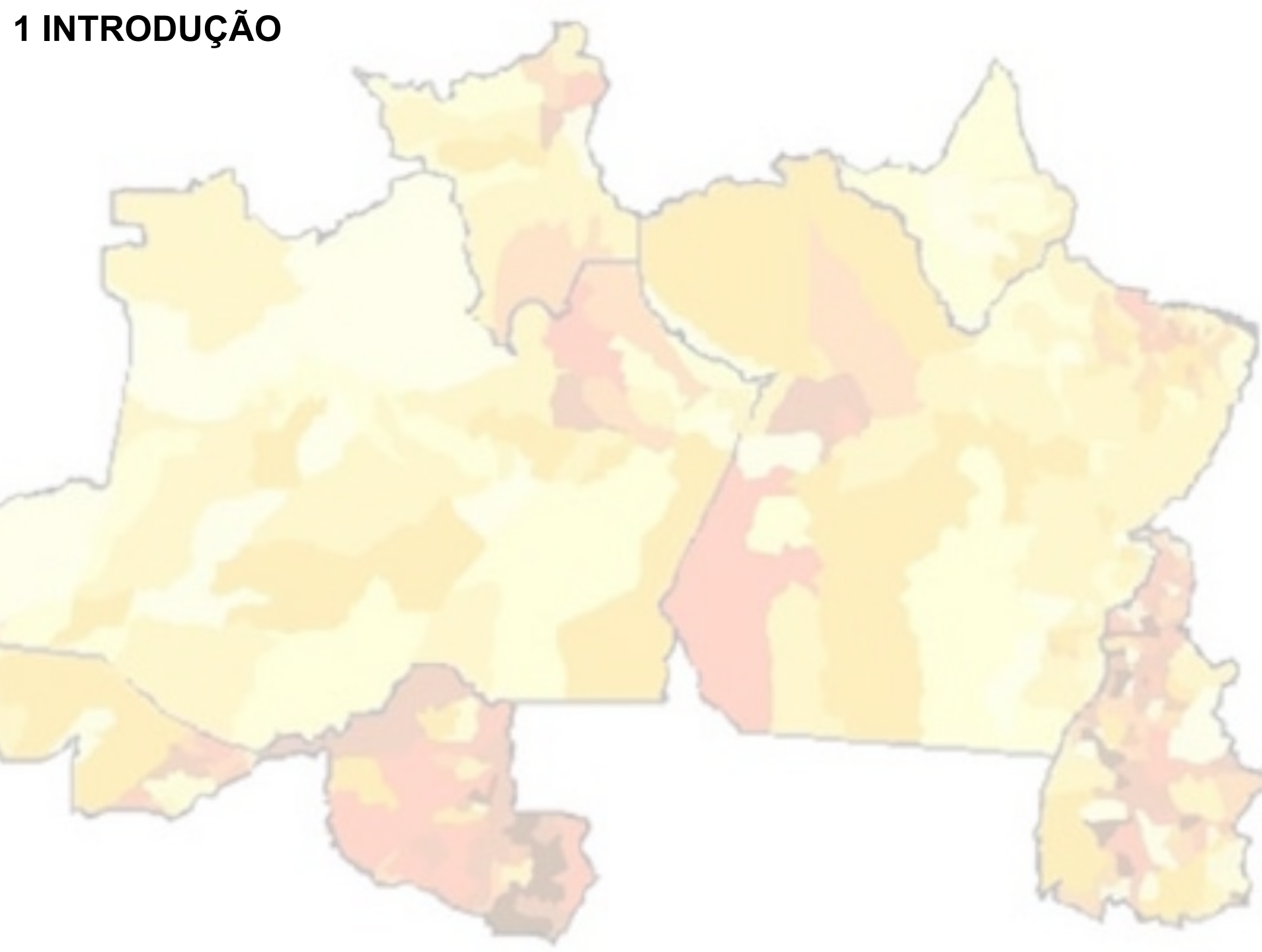
O impacto da incidência e da mortalidade por câncer está aumentando rapidamente no cenário mundial. Tal aumento resulta principalmente das transições demográfica e epidemiológica pelas quais o mundo está passando. De acordo com dados do (DataSUS), a incidência de câncer de mama no Brasil tem mostrado um aumento consistente, refletindo tendências observadas em outras partes do mundo. É o tipo de câncer que mais acomete as mulheres (SUNG et al., 2021).

ASR (World) per 100 000



A incidência da doença aumenta progressivamente a partir dos 40 anos, sendo que cerca de quatro em cada cinco casos ocorrem após os 50 anos, representando um significativo problema de saúde pública (INCA, 2022).

# 1 INTRODUÇÃO



A estimativa de risco da região norte é de 21,34 a cada 100 mil habitantes. No Pará, estudos apontam para um número crescente de neoplasia maligna da mama e uma alta taxa de mortalidade associada. Tem-se buscado compreender os fatores epidemiológicos que influenciam a incidência e a mortalidade por câncer de mama no Estado, revelando dados importantes para a formulação de políticas de saúde mais eficazes (DE SOUZA JÚNIOR et al, 2023).

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMÁTICA

O câncer de mama é uma das neoplasias mais frequentes entre as mulheres no Brasil e no mundo, representando um grave problema de saúde pública.

Para cada ano do triênio 2023-2025, estimam-se 73.610 casos novos de câncer de mama no Brasil, o que representa um risco estimado de 66,54 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2023).

Segundo o INCA (2022), no Brasil, as regiões com maior incidência de câncer de mama são Sul e Sudeste. No entanto, no contexto da região Norte do Brasil, observa-se uma tendência de aumento na incidência e mortalidade por câncer de mama nas últimas décadas no Estado do Pará. Este cenário é preocupante devido às disparidades regionais no acesso aos serviços de saúde e às peculiaridades sociodemográficas da população amazônica (MASCARENHAS; DE SOUZA LIBER; PEREIRA, et al., 2022).



# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMÁTICA

Diante desse contexto, surge a seguinte questão norteadora:



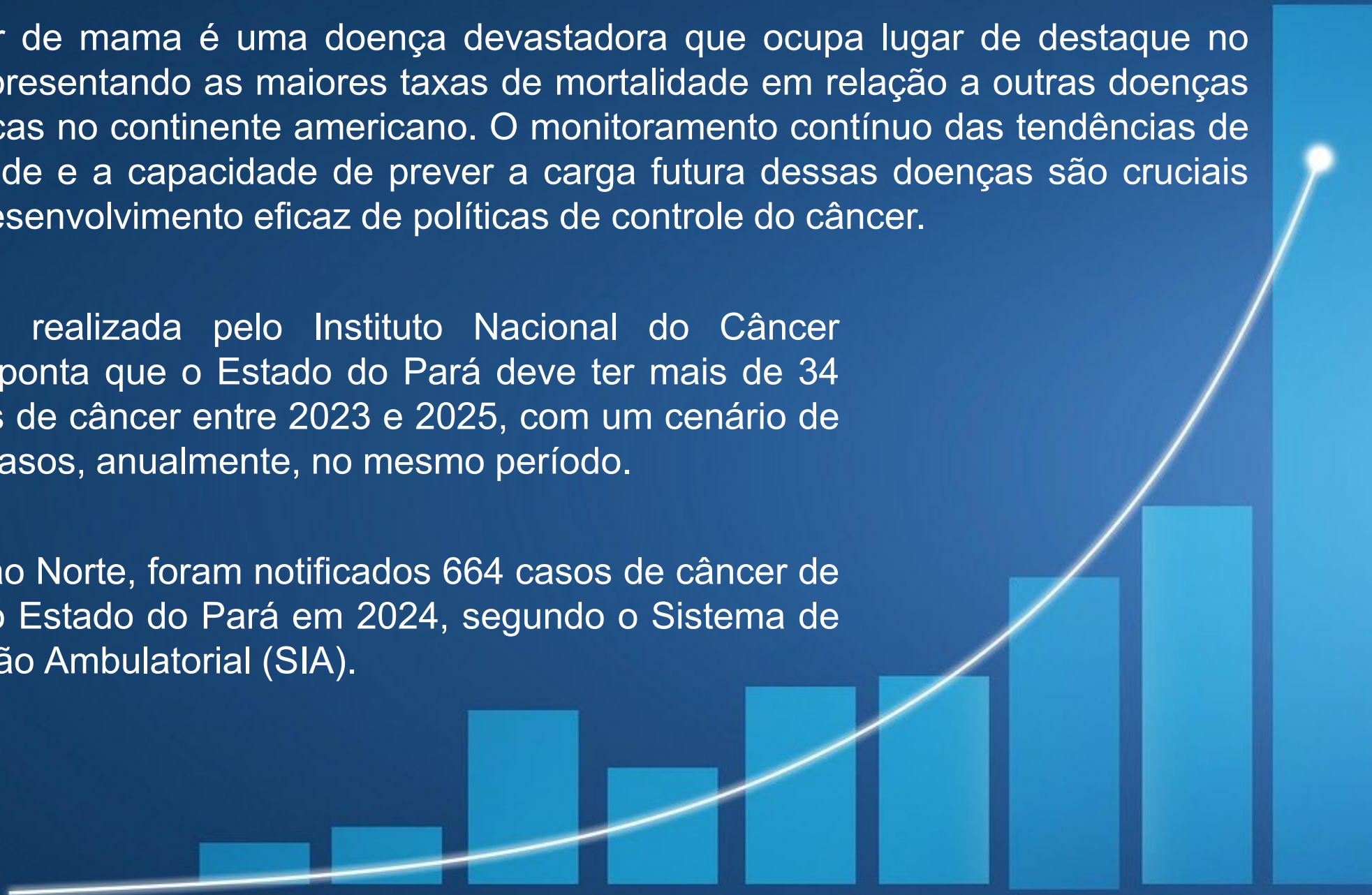
Qual é o perfil epidemiológico das mulheres diagnosticadas com câncer de mama, no Estado do Pará?

## 2 JUSTIFICATIVA

O câncer de mama é uma doença devastadora que ocupa lugar de destaque no Brasil, apresentando as maiores taxas de mortalidade em relação a outras doenças oncológicas no continente americano. O monitoramento contínuo das tendências de mortalidade e a capacidade de prever a carga futura dessas doenças são cruciais para o desenvolvimento eficaz de políticas de controle do câncer.

Pesquisa realizada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) aponta que o Estado do Pará deve ter mais de 34 mil casos de câncer entre 2023 e 2025, com um cenário de 704 mil casos, anualmente, no mesmo período.

Na Região Norte, foram notificados 664 casos de câncer de mama no Estado do Pará em 2024, segundo o Sistema de Informação Ambulatorial (SIA).



# 3 OBJETIVOS

## 3.1 OBJETIVO GERAL

## 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar na literatura o perfil epidemiológico de casos de câncer de mama no Estado do Pará.



### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar na literatura as características epidemiológicas dos pacientes acometidos com câncer de mama no Pará.

Relacionar o perfil epidemiológico com as estratégias para melhorar o acesso as medidas de prevenção e tratamento.



## 4 REVISÃO DA LITERATURA

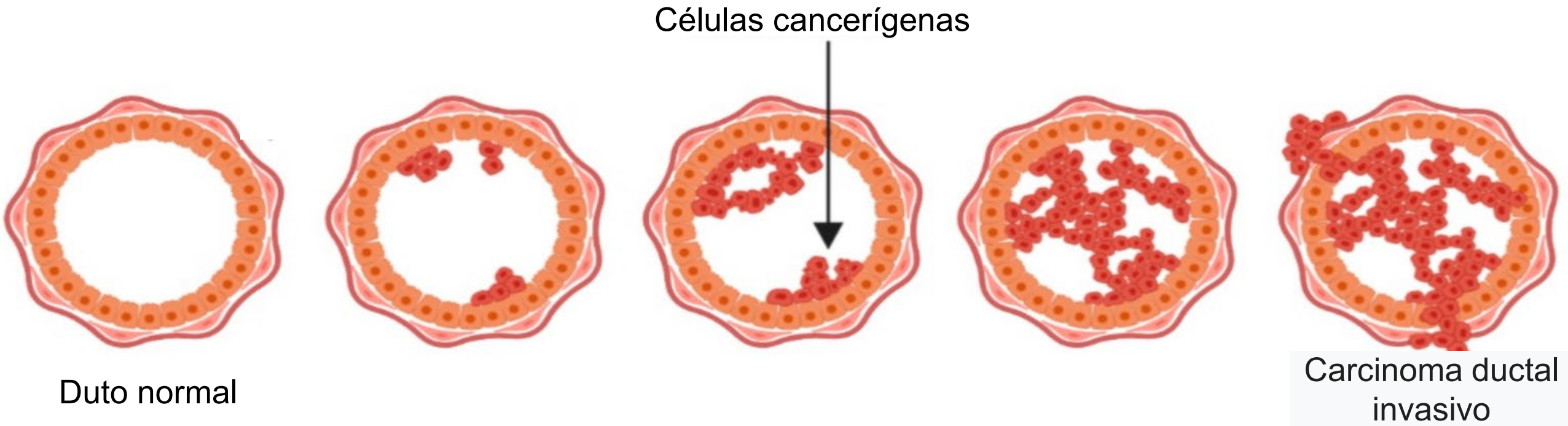
### 4.1 HISTÓRICO DO CÂNCER DE MAMA

O primeiro relato histórico sobre câncer de mama coube ao papiro de *Edwin Smith*, datado de 1700 A.C. de acordo com esse papiro, a doença para a qual não havia cura, era tratada mediante cauterização, técnica descrita como a “prática do incêndio”. Desde a antiguidade, o câncer é conhecido e sendo temido pelo sofrimento de suas vítimas, desconhecia-se por completo a forma de tratamento.

## 4 REVISÃO DA LITERATURA

### 4.3 CARCINOGENESE MAMÁRIA

A carcinogênese mamária refere-se ao processo pelo qual células normais da mama se transformam em células cancerígenas. Este processo envolve múltiplos estágios, incluindo iniciação, promoção e progressão. Mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 são altamente associadas ao desenvolvimento do câncer. Outros genes como TP53, PTEN e ATM também estão implicados na carcinogênese mamária em mulheres diagnosticadas com câncer (BARBOSA et al., 2022).



## 4 REVISÃO DA LITERATURA

### 4.4 EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2024), estima-se que 73.610 novos casos de câncer de mama sejam registrados até 2025, com uma taxa de 66,54 casos a cada 100 mil mulheres, e que a doença cause 18 mil mortes. Embora rara, a doença também pode acometer homens, representando cerca de 1% dos casos. O câncer de mama ocupa a primeira posição em mortalidade por câncer entre as mulheres no Brasil, com taxa de mortalidade ajustada por idade, pela população mundial, para 2021, de 11,71/100 mil (18.139 óbitos).



## 4 REVISÃO DA LITERATURA

### 4.5 FATORES DE RISCO

Um dos principais fatores de risco é a idade, com a maioria dos casos ocorrendo em mulheres acima dos 50 anos. A predisposição genética também desempenha um papel significativo, especialmente em mulheres com histórico familiar de câncer de mama, o que sugere a presença de mutações genéticas hereditárias, como nos genes BRCA1 e BRCA2 (SOUSA DESTRO et al., 2019).



## 4 REVISÃO DA LITERATURA

### 4.6 CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS

Embora menos comum, o câncer de mama em mulheres jovens tende a ser mais agressivo e diagnosticado em estágios mais avançados. Mulheres jovens frequentemente apresentam tumores triplo-negativos que é um tipo extremamente agressivo, que não expressam receptores de estrogênio, progesterona ou HER2, limitando as opções de tratamento e de cura (MIGOWSKI et al.,2018).



## 4 REVISÃO DA LITERATURA


### 4.7 DIAGNÓSTICO PRECOCE

O diagnóstico precoce, embora tenha melhorado com campanhas de conscientização e ampliação do acesso à mamografia, ainda enfrenta desafios significativos, especialmente em regiões mais remotas e menos desenvolvidas do país (MIGOWSKI et al.,2018).



## 4 REVISÃO DA LITERATURA

### 4.9 TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA



O tratamento do câncer de mama é multidisciplinar, podendo ser cirúrgico, sistêmico (quimioterapia, hormonioterapia e imunoterapia), radioterapia e reabilitação (física e psicológica). O objetivo principal é eliminar o tumor e bloquear suas vias de drenagem (linfonodos), quando preciso.

A retirada dos linfonodos axilares pode resultar no linfedema (edema crônico que se instala alguns meses depois do tratamento cirúrgico), com alteração da simetria corporal e da movimentação do braço afetado (OLIVEIRA et al., 2019).

## 4 REVISÃO DA LITERATURA

### 4.10 PROCESSO DE ENFERMAGEM

A Resolução nº736/2024-COFEN determina a aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE) no ambiente público e privado, na atenção básica e hospitalar, de forma deliberada e sistemática organizando-o quanto ao método científico, ao pessoal e aos instrumentos.

O enfermeiro é responsável pela execução e pela avaliação do PE, para chegar aos resultados esperados, sendo o diagnóstico de enfermagem e as prescrições de enfermagem exclusivos do enfermeiro (ANDRADE et al., 2019).



## 4 REVISÃO DA LITERATURA

### 4.10 PROCESSO DE ENFERMAGEM

O PE é uma ferramenta para a assistência aos pacientes. O mesmo organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes: Coleta de dados de Enfermagem (processo deliberado, sistemático e contínuo); Diagnóstico de Enfermagem (estabelecidos a partir da taxinomia da Nanda); Planejamento de Enfermagem (determinação dos resultados que se espera alcançar e das ações ou intervenções de enfermagem que serão realizadas); Implementação de Enfermagem (realização das ações ou intervenções determinadas na etapa de planejamento de enfermagem) e Avaliação de Enfermagem, que determina as mudanças nas respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde-doença (BRASIL, 2009).



## 5 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem descritiva, característica qualitativa, do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL).

O estudo foi conduzido em seis etapas principais: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora; 2) busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão (DANTAS HLL, *et al.*, 2022).

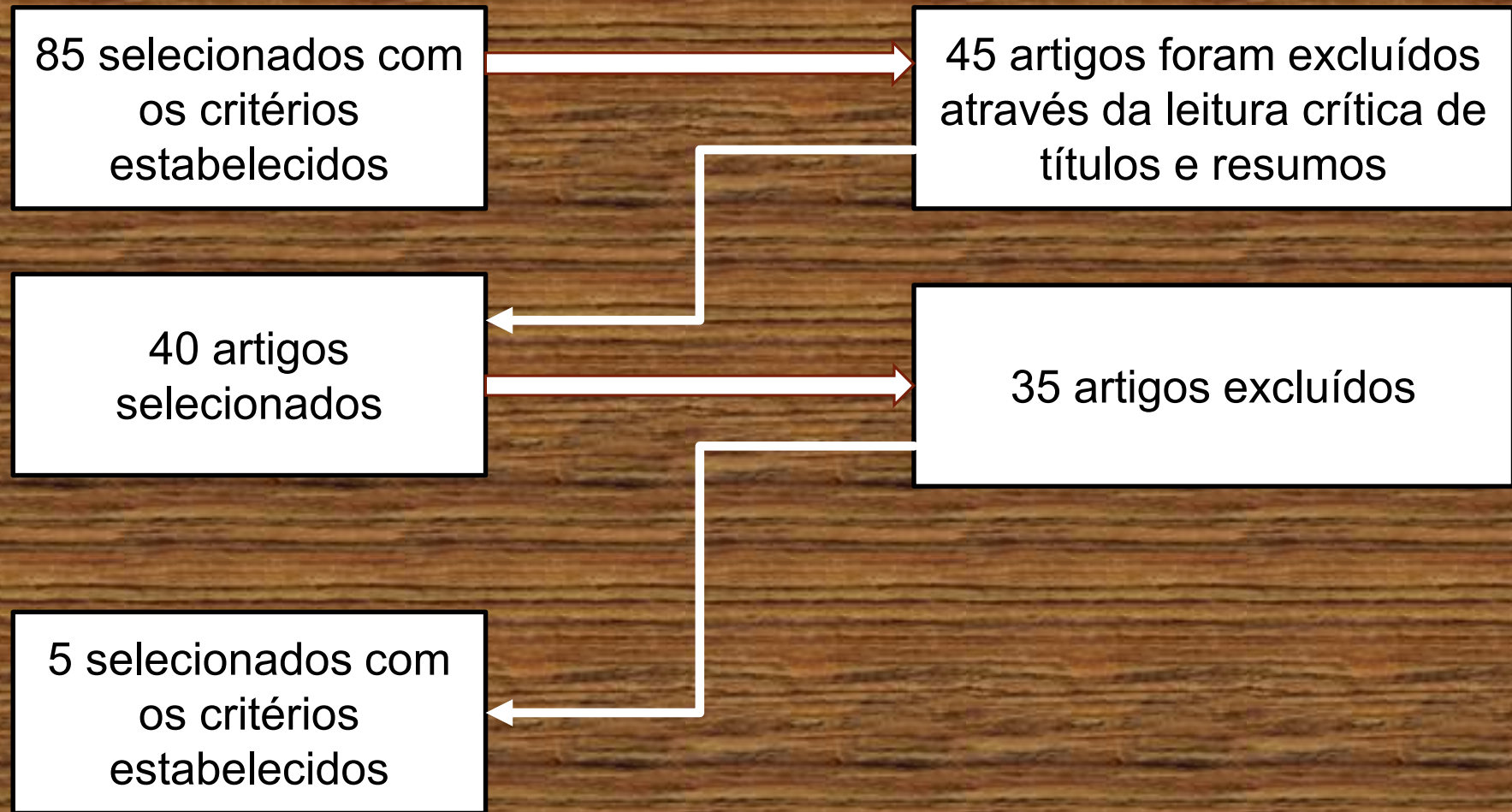
As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados informatizadas como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na qual estão presentes as seguintes bases: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, *LILACS* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) em português: “Câncer de Mama”, “Epidemiologia”, “Mulheres” e os *Medical Subject Headings (MESH)* em inglês: “*Breast Cancer*”; “*Epidemiology*”; “*Women*”. Associados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, para refinar a pesquisa.

## 5 METODOLOGIA

**Critérios de inclusão:** artigos de revisão disponíveis na íntegra, em português, publicados no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023.

**Critérios de exclusão:** monografias, dissertações, teses, cartas, notas, livros e capítulos de livro.

## 6 RESULTADOS



## 6 RESULTADOS

<b>N</b>	<b>Autores/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Metodologia</b>
<b>01</b>	Sousa Júnior et al., 2023	Distribuição geográfica e perfil epidemiológico dos casos de câncer de mama em mulheres residentes das mesorregiões do Estado do Pará.	Estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa.
<b>02</b>	Mascarenhas; De Souza Liber; Pereira, 2022	A Epidemiologia do câncer de mama no Estado do Pará de 2015 a 2020	Estudo epidemiológico analítico longitudinal, retrospectivo, quantitativo.
<b>03</b>	Silva; Silva, 2022	Epidemiologia e os Tipos De Câncer de Maior Incidência no Brasil: Revisão Integrativa De Literatura	Revisão integrativa de literatura com abordagem quantitativa.
<b>04</b>	Cerqueira; Silva; Oliveira, 2021	Perfil Epidemiológico De Câncer De Mama Feminina Na Região Norte No Ano De 2020	Estudo epidemiológico do tipo Revisão Integrativa de literatura
<b>05</b>	Neves et al., 2020	Estudo epidemiológico sobre as neoplasias malignas da mama no estado do Pará no período de 2013 a 2020	Estudo epidemiológico descritivo, quantitativo

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

## 7 DISCUSSÃO

Segundo Sousa J, et al. (2023), observou em seu estudo que a faixa etária entre 40 e 49 anos concentrou um alto número de casos de câncer de mama, com 27% de todos os diagnósticos, apesar de não ser a idade preconizada para a realização de mamografia.

De Souza Liber; Pereira (2022), que apontam que a faixa etária de 40 a 60 anos é a mais prevalente na realização de mamografias, sugerindo que esta é uma população prioritária para programas de rastreamento. Os dados indicam que essa população deve ser o foco de esforços de saúde pública, como campanhas de conscientização e acesso facilitado a exames de mamografia. A identificação desta faixa etária como prioritária pode ajudar no diagnóstico precoce, que é fundamental para aumentar as chances de cura e diminuir as taxas de mortalidade associadas ao câncer de mama.

## 7 DISCUSSÃO

Silva; Silva (2022) destacam que, no Brasil, o câncer de mama é uma doença predominantemente feminina, mas que também afeta homens. De fato, o câncer de mama é uma doença que afeta predominantemente mulheres. No entanto, é importante notar que homens também podem desenvolvê-lo, embora em uma proporção muito menor. Isso apela para a inclusão da população masculina em programas de conscientização, apesar do foco principal ser nas mulheres.

Cerqueira et al. (2021) observam que, embora o câncer de mama tenha um bom prognóstico quando diagnosticado e tratado precocemente, as taxas de mortalidade permanecem elevadas no Brasil devido ao diagnóstico tardio. As disparidades no acesso a exames, como a mamografia, são evidentes, especialmente entre diferentes níveis de escolaridade e condições socioeconômicas, apontando para a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade no acesso à saúde. No Pará, a situação não é diferente, com muitos casos sendo diagnosticados em estágios avançados.

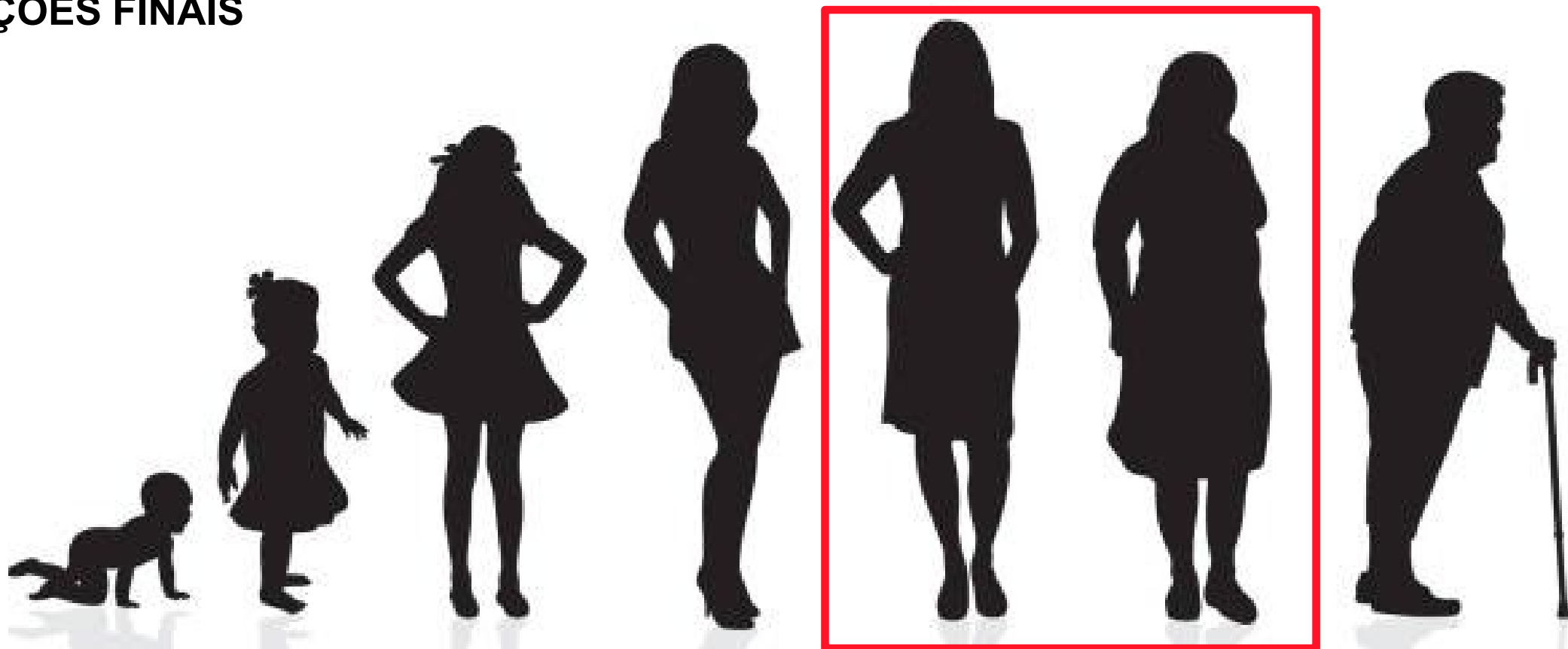
## 7 DISCUSSÃO

Conforme Neves et al. (2020), isso destaca a importância de estratégias contínuas para melhorar o acesso e a adesão aos exames preventivos, como a mamografia. No Pará, a análise demográfica revela que a maioria das internações por câncer de mama ocorre em pessoas acima dos 30 anos, indicando que a idade é um fator de risco significativo. Este dado sugere que o risco de desenvolvimento da doença aumenta significativamente com a idade. Esse ponto é corroborado por Mascarenhas.

Neves et al. (2020) observou em seu estudo que, o câncer de mama foi mais frequente entre as mulheres com idade superior a 30 anos e inferior aos 70 anos. Houve predominância pela faixa etária dos 50 aos 59 anos (26,92% dos casos), embora haja grande prevalência entre a quarta e a sexta décadas de vida (26,9% e 19,9%, respectivamente). Mulheres com 29 anos de idade ou menos (2,1%) e aquelas com idade igual ou superior a 80 anos (3,3%). Os hábitos de vida são um dos principais fatores para o aumento de casos entre jovens. Na sociedade moderna, mulheres adiam a maternidade, adotando dietas desequilibradas e rotinas mais sedentárias. Estes fatores, aliados a um histórico familiar de câncer, aumentam significativamente o risco de ter a doença na idade jovem.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que o câncer de mama continua a ser um desafio significativo para a saúde pública no Pará, com uma incidência crescente e taxas de mortalidade elevadas, principalmente devido ao diagnóstico tardio.



A faixa etária mais afetada é a de mulheres entre 40 e 60 anos, o que enfatiza a necessidade de programas de rastreamento direcionados a essa população.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hernesto Vaz et al. Detecção de câncer de mama: avanços e desafios. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e9312642091-e9312642091, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42091>. Acessado: 31 jan. 2025.

ANDRADE, Maurício Cavalcanti et al. Ações de detecção precoce do câncer de mama no brasil: análise dos dados do sistema de informação do controle do câncer de mama (Sismama), 2009-2015. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 3, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2189>. Acesso: 31 jan. 2025.

ANDRADE, P.M, *et al.* **Sistematização da assistência de enfermagem**: vantagens e dificuldades na sua aplicação sob a ótica de enfermeiros. *Electronic Journal Collection Health*, v.11, n.8, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/588>. Acesso em: 28 mar. 2025.

AZEVEDO. Gisele Silva, et al. Mortalidade por câncer nas capitais e no interior do Brasil: uma análise de quatro décadas. **Rev Saude Publica**, v.54, n.126, 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rsp/a/PfkS96GKSxyGw4XBnyLm3DG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 31 jan. 2024.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Isabelle Ribeiro et al. Mortalidade por câncer no Brasil: tendências temporais e previsões para o ano de 2030. **Medicine**, v. 94, p. 16, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4fPmhjY8gB6pY8TsfKyBkx/abstract/?lang=pt>. Acesso: 24 fev. 2025.

BARBOSA, Yonna Costa et al. Fatores associados à não realização de mamografia: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190069, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/xHPpC9rzbMttbfpBMtBNVcG/?lang=pt>. Acessado em 24 set. 2024.

BATISTA, Geovanne Valdevino et al. Câncer de mama: fatores de risco e métodos de prevenção. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, e15191211077, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11077>. Acesso: 24 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pará tem previsão de mais de 34 mil casos de câncer até 2025. Brasília, DF, 27 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/para/2023/fevereiro/para-tem-previsao-de-mais-de-34-mil-casos-de-cancer-ate-2025>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CERQUEIRA, Isabela Costa; DA SILVA, Naylla Gomes; DE OLIVEIRA, Evelyn Lorena Cerqueira. Perfil epidemiológico de câncer de mama feminina na Região Norte no ano de 2020. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 27, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1038>. Acesso: 02 fev. 2025.

## REFERÊNCIAS

COBA, Jorge Luis Puig. Prevenção do câncer de mama: intervenção educativa através do autoexame. 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3727/1/Jorge%20Luis%20Puig%20Coba.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2025.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. Revista Científica de Enfermagem, v.12, n.37, p. 334-45, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso: 5 jan. 2025.

DE SOUSA JÚNIOR, Célio Pereira, et al. Distribuição geográfica e perfil epidemiológico dos casos de câncer de mama em mulheres residentes das mesorregiões do estado do Pará. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n.9, 2023. <https://doi.org/10.25248/reas.e13587.2023>. Acesso: 01 fev. 2025.

FERNANDES JUCÁ, Yasmin, et al. O Perfil Epidemiológico das Internações por Neoplasia Maligna da Mama no Brasil, entre 2018 e 2022. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 203–219, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n3p203-2019. Disponível em: <https://bjihhs.emnuvens.com.br/bjihhs/article/view/275>. Acesso em: 31 jan. 2025.

INCA (Instituto Nacional de Câncer). A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/situacao-do-cancer-de-mama-no-brasil-sintese-de-dados-dos-sistemas-de-informacao>. Acesso em: 31 jan. 2025.

## REFERÊNCIAS

Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso: 24 fev. 2025.

LEITE, Gabriel Carlos; RUHNKE, Bruna Faust; VALEJO, Fernando Antônio Mourão. Correlação entre tempo de diagnóstico, tratamento e sobrevida em pacientes com câncer de mama: uma revisão de literatura. In: **Colloquium Vitae**. ISSN: **1984-6436**. 2021. p. 12-16. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/3436>. Acesso: 31 jan. 2025

MARTINS, Fernanda Andrade et al. Padrões de amamentação e fatores associados ao desmame precoce na Amazônia ocidental. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 21, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/C6yMpzTLpFC4vkKmf4c6yj/?lang=pt&format=html>. Acesso: 31 jan. 2025.

MASCARENHAS, Isabella Tempone; DE SOUZA LIBER, Camila Júlia; PEREIRA, Laiza Andressa Silva. A epidemiologia do câncer de mama no estado do Pará de 2015 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e170111537248-e170111537248, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37248>. Acesso: 31jan 2025.

## REFERÊNCIAS

MIGOWSKI, Arn et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II-Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00074817, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2018.v34n6/e00074817/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

NEVES, Inácio Santos et al. Estudo epidemiológico sobre as neoplasias malignas da mama no estado do Pará no período de 2013 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e38110716669-e38110716669, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/352774170\\_Estudo\\_epidemiologico\\_sobr\\_as\\_neoplasias\\_malignas\\_da\\_mama\\_no\\_estado\\_do\\_Para\\_no\\_periodo\\_de\\_2013\\_a\\_2020](https://www.researchgate.net/publication/352774170_Estudo_epidemiologico_sobr_as_neoplasias_malignas_da_mama_no_estado_do_Para_no_periodo_de_2013_a_2020). Acesso em: 31 jan. 2025.

OLIVEIRA, E. X. G. et al. Impacto do estilo de vida na incidência de câncer de mama no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1683>. Acesso: 10 fev. 2025.

PARÁ. Conselho de Intergestores Bipartite (CIB). Resolução CIB N° 56, de 25 de março de 2024. Plano de Atenção Oncológica do Estado do Pará. Belém, 2024. Disponível em: <http://www.saude.pa.gov.br/wpcontent/uploads/2024/04/PLANO-DE-ANTECAO-ONCOLOGICA-DO-ESTADO-DO-PARA.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, Marceli de Oliveira et al. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 69, n. 1, p. e–213700, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SILVA, Jesnaira Leite; SILVA, Agnes Sousa. Epidemiologia e os tipos de Câncer de maior incidência no Brasil: revisão integrativa de literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 7, p. 51703-51711, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50365>. Acesso: 10 fev. 2025.

SOUZA DESTRO, Lucas Rodrigues. Mutação nos genes BRCA 1 e 2 e os riscos para câncer de mama. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v.2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1397>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SUNG, Hyuna et al. “Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries.” **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 71, n.3, p.209-249, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33538338/>. Acesso: 26 fev. 2025.

## REFERÊNCIAS

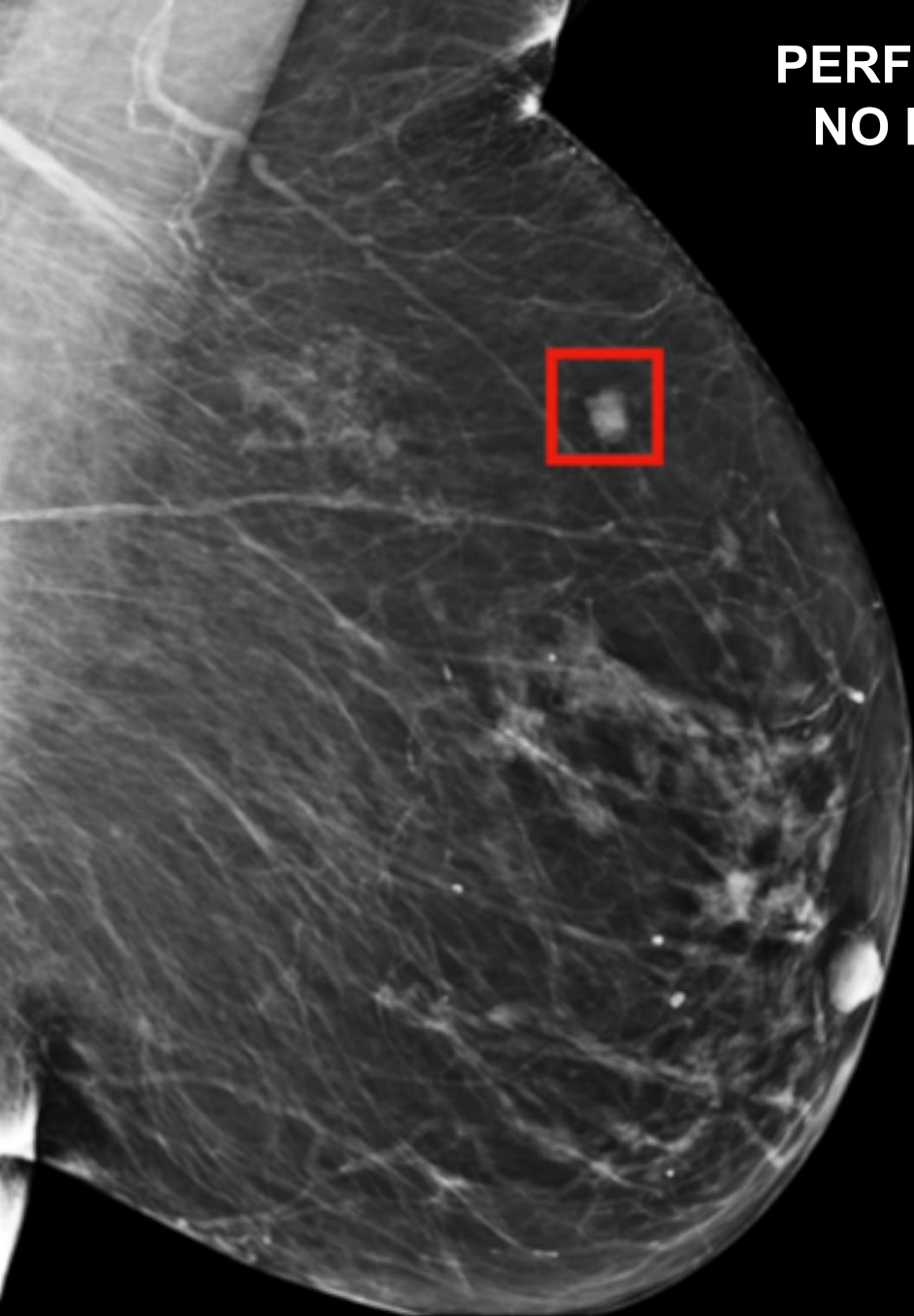
OLIVEIRA, T.R.; CORRÊA, C.S.L.; WEISS, V.F.; BAQUIÃO, A.P.S.S.; CARVALHO, L.L.; GRINCENKOV, F.R.S.; CARVALHO, S.M. Câncer de mama e imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas. *Saúde e Pesquem.* v.12-3, p. 451-462, set-dez; 2019. DOI: <https://doi.org/10.17765/21769206.2019v12n3p451-462> Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7404> Acesso em: 16 abr. 2022.

PINTO K.R.T.F.; LIMA N.M.; SANTOS I.D.L.; MATTIAS S.R.; BERNARDY C.C.F.; 18SODRÉ T.M. Sentimentos vivenciados pelos companheiros de mulheres submetidas à mastectomia. *Rev. Pesqui.* (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v.12, p. 62- 66, jan-dez, 2020. DOI:10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048013> Acesso em: 19 abr. 2022.

ROCHA, E. G.; PEDRINI, J. L. Uma história da mastologia. In: \_\_\_\_\_. Uma história da mama. Porto Alegre: Da Barca, 2009. cap. 2.

TOMAZELLI, Jeane Glaucia et al. Avaliação das ações de detecção precoce do câncer de mama no Brasil por meio de indicadores de processo: estudo descritivo com dados do Sismama, 2010-2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 01, p. 61-70, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/3BBXVFZMtDGZf5WVznmy9xw/?lang=pt>.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PARÁ: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA



**Baixar esta  
apresentação  
pelo QR-Code**

# Obrigado!

